

757. GERMINAÇÃO DE SEMENTES PROVENIENTES DE DIFERENTES MATRIZES DE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIA* Raddi (ANACARDIACEAE). *S.E. Abdalla¹; F.S. Pinto¹; A.C. Nogueira¹; (1)Universidade Federal do Paraná – UFPR, Departamento de Ciências Florestais, Laboratório de Sementes, Curitiba-PR, sandraelis@ufpr.br).

RESUMO: *Schinus terebinthifolia* é uma espécie arbórea pioneira de ampla distribuição e que ocupa diversos ambientes, sendo recomendada para a recuperação de áreas degradadas por facilitar a regeneração natural e atrair, através de seus frutos, a avifauna. É considerada uma espécie medicinal e suas flores são melíferas, além disso, sua madeira é utilizada em propriedades rurais como mourões e lenha. O objetivo deste trabalho foi comparar diferentes matrizes quanto à germinação e ao teor de umidade. Foram coletadas sementes de 13 matrizes, localizadas na região de Colombo – PR, que foram acondicionadas em sacos de papel, beneficiadas e armazenadas em câmara fria por um mês no Laboratório de Sementes da UFPR. Para determinar a germinação, colocaram-se as sementes no substrato rolo de papel, com oito repetições, em germinador a temperatura de 20°C, durante 21 dias. As contagens foram realizadas aos 7, 14 e 21 dias e consideradas como germinadas as sementes que originaram plântulas normais. Para determinar o teor de água inicial, foi utilizado o método estufa a 105°C ± 3°C por 24 horas. A média de germinação encontrada foi de 15,31% ± 7,8%, e a do teor de água foi de 21,56% ± 2,2%. Realizou-se a análise de variância e teste de Tukey, com nível de significância a 5%, para comparação das médias. Observou-se que houve diferença significativa entre as matrizes. Conclui-se que essas diferenças podem decorrer da variabilidade genética das matrizes, do grau de maturidade fisiológica das sementes no momento da colheita e do tempo que elas permaneceram na árvore.

Palavras-chave: *Schinus terebinthifolia*, germinação, teor de água.

Revisores: L. P. de Sousa (Embrapa Florestas), N. L. Cosmo (UFPR).

758. EFEITO DA TEMPERATURA NA GERMINABILIDADE DE SEMENTES DE *ASPIDOSPERMA PYRIFOLIUM*. *F.F.S. Silva¹; R.L.A. Bruno¹; M.N. Araújo²; D.A.B. Oliveira²; M.A.P. Lira²; P.P. Silva²; A.L. Pereira³; R.C. Ribeiro-Reis⁴; Y. Andréo-Souza³; B. F. Dantas³. (1. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, CP. 66, CEP: 58.397-000, Areia-PB, fabriciofrancisco2005@ig.com.br); (2. Universidade de Pernambuco); (3. Embrapa Semiárido, Petrolina-PE); (4. Universidade Estadual de Feira de Santana); (Apoio CNPq, Embrapa Semiárido).

RESUMO: O pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.) é uma espécie endêmica da caatinga, sendo geralmente encontrado na zona do sertão baixo do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Bahia e norte de Minas Gerais. É resistente a longas e severas secas, sendo uma das poucas espécies indicadas para recuperação de áreas em processo de desertificação. As sementes permanecem viáveis sobre o solo seco por muitos meses até o surgimento das primeiras chuvas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da temperatura na germinação de sementes de *A. pyrifolium*. O experimento foi desenvolvido na Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. As sementes foram colocadas para germinarem nas temperaturas de 25-30°C, 25°C, 30°C e 35°C. O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes, sendo avaliados ao final do experimento a porcentagem de germinação, índice de sincronização (bits), tempo médio (dias) e velocidade (d⁻¹) de germinação, comprimento total da plântula (cm) e peso de matéria fresca e seca (g). As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Foram feitas observações diárias, onde a protrusão radicular teve início ao segundo dia após a semeadura. As temperaturas de 25-30°C, 25°C, 30°C propiciaram um maior comprimento, peso de matéria fresca das plântulas e uma rápida germinação, porém quando semeadas à temperatura de 25°C, alcançaram em média 75% de germinação de forma mais sincronizada. Na temperatura de 35°C as plântulas foram prejudicadas tendo uma redução de quase 50% do comprimento total. Com base nestes resultados, pode-se concluir que a melhor temperatura de germinação para esta espécie é de 25°C.

Palavras-chave: caatinga, pereiro, germinação, Semiárido.

Revisores: Ivan André Alvarez, Lúcia Helena Piedade Kiill